

DIAGNÓSTICO ECONÔMICO E PROPOSTA DE PLANO DE AÇÃO PARA A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA EM PIRAJUÍ, ESTADO DE SÃO PAULO

Nilda Tereza Cardoso de Mello¹

1 - APRESENTAÇÃO

Pesquisadores do Instituto de Economia Agrícola (IEA), em parceria com a Faculdade de Economia e Administração de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP) e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE/SP), elaboraram recentemente, diagnósticos e plano de ações para alguns municípios da Região Administrativa de Bauru, Estado de São Paulo². O estudo constituiu-se de análise da evolução dos principais indicadores sócio-econômicos no período de 1970 a 1998 e da estrutura produtiva recente de cada município selecionado, para a identificação de pontos de estrangulamento ao desenvolvimento local e, principalmente, de suas potencialidades atuais para a geração de emprego e renda. Baseou-se em dados secundários da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e de entrevistas diretas junto às autoridades municipais, políticos, representantes de classe e agentes econômicos. Logo após o seu término, os resultados foram apresentados à comunidade local, através de reunião técnica, na qual um grupo voluntário de participantes foi organizado e coordenado pelo SEBRAE, com a incumbência de discutir o documento e aperfeiçoar seu plano de ação, para posteriormente colocá-lo em prática pelo município.

A intenção desse artigo é apresentar uma síntese do estudo realizado para Pirajuí, mostrando sua estrutura produtiva, que se assemelha a de outros municípios da região e do Estado, de maneira a permitir uma reflexão sobre as prioridades e os novos rumos de ações que po-

dem ser implementadas para o desenvolvimento local/regional, com a criação de emprego e renda.

O município de Pirajuí apresentou recente retomada do seu crescimento populacional, de acordo com o Censo de 2000 realizado pelo IBGE, se comparado ao período 1970-1996 quando apresentou taxas negativas de crescimento e expressiva taxa de envelhecimento da população, grande parte decorrente do deslocamento da população, constituída das faixas etárias mais jovens, para outros municípios, certamente à busca de emprego. Guarda características de município antigo, de pequeno porte e que não se modernizou, com grande parcela do emprego formal nas áreas de administração pública, saúde e serviços sociais. Essa representatividade é ampliada ainda mais no caso de Pirajuí devido à existência de dois grandes estabelecimentos penitenciários estaduais. É essa massa salarial do funcionalismo público, juntamente com a renda agrícola, que continua dando a dinâmica da economia local. Apesar da urbanização mostrar-se acelerada nas últimas três décadas, o setor agrícola permanece sendo o mais importante de sua estrutura produtiva.

2 - A ECONOMIA EM PIRAJUÍ

O setor industrial é pequeno, pouco diversificado e com quase nenhuma integração com o setor primário, em que a agropecuária prepondera. Tanto no setor industrial como no setor de comércio e serviços predominam as micro e pequenas empresas, sendo de número reduzido as de médio a grande porte em Pirajuí. Merecem ser destacadas no setor industrial duas grandes empresas metalúrgicas, com alto grau de especialização, fabricantes de equipamentos para o setor primário (pecuária) e para o setor terciário (supermercados e lojas de alimentos), ambas com mercados em expansão que vão além do

¹Economista, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

² Projeto IEA 3.2000001-61. Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local, Relatório SEBRAE, Abril/2001. O IEA participou dos estudos dos seguintes municípios: Bariri, Barra Bonita, Bocaina, Cafelândia, Dois Córregos, Jaú e Pirajuí.

Estado de São Paulo, sendo uma delas, inclusive, exportadora. Apesar de Pirajuí possuir um grande número de metalúrgicas de pequeno porte, não há no município uma interligação dos elos da cadeia produtiva nesse ramo de atividade. Os empresários das grandes metalúrgicas se ressentem da falta de estímulo dos pequenos empresários para essa integração, na fabricação de peças e equipamentos intermediários demandados por suas unidades e mesmo de mão-de-obra treinada no município.

O comércio é pouco especializado, constituído de estabelecimentos simples e de pequeno porte, com exceção dos supermercados que são maiores e têm se modernizado o suficiente para o abastecimento de gêneros de consumo básico da população. A rede bancária é adequada à estrutura produtiva do município, embora os comerciantes reclamem perda de dinamismo em seus negócios devido ao fechamento de um importante estabelecimento da rede bancária federal que lá se localizava. Com isso, consumidores de municípios menores que iam em busca do prestador de serviços interromperam esse acesso e, conseqüentemente, ao comércio local. Além disso, a população de Pirajuí que já recorria às lojas de cidades maiores para complementarem suas compras, tem em decorrência disso transferido maior renda ao comércio vizinho, quando para lá se deslocam em busca daqueles serviços antes prestados no próprio município.

O setor primário de Pirajuí tem no segmento agropecuário sua maior importância. É bastante diversificado, com produtos de atividades permanentes, de lavouras temporárias e pecuária. Conserva o café como sua principal lavoura permanente, entretanto, em área de tamanho irrisório, tendo em conta que o município já teve essa cultura como seu carro-chefe. Houve no período analisado uma alteração significativa na composição das atividades produtivas, em que as culturas perderam significativa área de cultivo, notadamente o café, mudança imposta pela própria dinâmica da cafeicultura, caracterizada por ciclos de preços altos e baixos, que ora estimulam e ora interrompem seu cultivo em grandes áreas, principalmente em propriedades monocultoras. Essa cultura deu lugar à pecuária extensiva, que se instalou na região sem qualquer planejamento, em terras cansadas, e que ocupam atualmente mais de 80% de toda a área agrícola municipal, com baixos níveis de produtividade e

rendimento, responsável por apenas 20% do valor bruto auferido por todo o segmento agropecuário. A maneira como essa atividade vem sendo conduzida não transpareceu, numa primeira análise, se constituir em problema econômico ao setor, certamente devido à falta de percepção por parte dos pecuaristas do custo de oportunidade das terras transformadas em pastos.

O leite, que é a segunda fonte de renda da produção pecuária, pode desaparecer brevemente do cenário se não houver estímulos para a sua pasteurização, em moldes adaptados para garantir a remuneração dos pequenos produtores locais. Embora Pirajuí não seja considerada área leiteira especializada, a atividade é importante no município, vista como uma fonte de renda permanente durante todo o ano, útil aos produtores em geral como fluxo de caixa para "tocar" outras atividades e, principalmente, para dar condições de sustentabilidade aos pequenos produtores no campo.

Dentre as atividades permanentes, algumas fruteiras e a amoreira (criação de casulo), além da criação de aves - poedeiras e corte - também já tiveram grande importância econômica no município, além do milho, arroz e tomate, dentre as temporárias. A fição de seda existente na região, que tem no casulo sua principal matéria-prima, perdeu competitividade no novo cenário do país globalizado, praticamente desaparecendo o cultivo da amoreira em Pirajuí. A manga continua sendo cultivada, mas com grande perda de espaço no contexto econômico atual. A ausência de um órgão gestor de planejamento e gerenciamento de exportações da produção local, tornou o agronegócio da manga uma atividade pouco atrativa, sendo atualmente transportada a granel para ser comercializada em mercados regionais, sem nenhuma agregação de valor, que já possuiu outrora, quando a fruta era exportada. Dentre as lavouras temporárias, o milho em grão embora se destaque em termos de área, perdeu no período analisado, aproximadamente 2/3 de área cultivada, grande parte em decorrência da diminuição do plantel avícola do município. O total desaparecimento da produção de tomate no município, que já foi grande produtor, tem como causa principal a transferência da agroindústria da região para outro estado, em conseqüência da guerra fiscal deflagrada por muitos dos estados da Federação.

A análise permitiu detectar que a mu-

dança ocorrida na estrutura produtiva de Pirajuí se deu na composição de atividades e não no quesito rendimento. Atividades agrícolas atualmente importantes no município em termos de área, como cana-de-açúcar e laranja, além do café e milho que mantêm importância relativa, também têm apresentado, à semelhança da pecuária, baixos níveis de produtividade, incompatíveis com a oferta tecnológica disponível no Estado de São Paulo e obtendo, em conseqüência, menor renda do que seria possível por unidade de área cultivada. Em adição, a agropecuária como um todo emprega, hoje, bem menos mão-de-obra do que em 1970.

Esse quadro torna-se problemático no contexto de geração de emprego e renda local, tendo em vista a drástica substituição no cenário agrícola da atividade cafeeira, reconhecidamente absorvedora de mão-de-obra, para dar lugar a pecuária de corte, atividade que, ao contrário da outra, gera pouquíssimo emprego no setor primário. Além disso, houve no processo, exclusão de pequenos proprietários que venderam e/ou perderam suas terras, elevando o número de demandantes por postos de trabalho, seja no próprio setor agrícola seja no setor urbano, além da perda de renda agrícola. Ocorreu no período analisado uma redução em torno de 40% no número de estabelecimentos agrícolas, com concentração na posse de terras, embora ainda seja alto o número das pequenas propriedades, incluindo as familiares.

Nos últimos anos, antigos produtores de café, grande parte pertencentes à categoria familiar, sentiram-se estimulados com os preços de mercado e vêm formando novos cafezais no município, com tendência de crescimento de área, mas com pouquíssima incorporação tecnológica. A banana e o maracujá foram, nos últimos anos, alternativas encontradas pelas autoridades e entidades municipais, como opções de renda aos pequenos agricultores locais. Os dois projetos começaram bem, com boa receptividade entre o público-alvo, mas foram sendo desestimulados por problemas de ordem agrônoma e de mercado. A banana atualmente vem sendo colocada no mercado sem processamento nenhum, em decorrência de problemas mercadológicos da banana-passa, que chegou a ser produzida, além dos causados por doenças no bananal. O maracujá, que era destinado à agroindústria de fora do município, deparou-se com um problema sério de

ataques de lebres em seus pomares, proibidas de serem exterminadas pela legislação vigente do IBAMA. Destaca-se, ainda, entre as lavouras permanentes a introdução da cultura da borracha, para a extração do látex, também entregue *in natura* no município vizinho, que tem instalada uma agroindústria processadora de mantas.

A formação de renda e a geração de emprego na agropecuária de Pirajuí, assim como em muitos municípios paulistas, têm se reestruturado em grande parte por influências de políticas públicas específicas ao setor (ou ausência delas) e de políticas econômicas mais gerais do país que afetam o setor agrícola, sendo que as autoridades municipais, mesmo empreendendo esforços, não têm conseguido implementar estratégias de ações locais consistentes, de modo a contrabalançar os efeitos perversos das mudanças ocorridas no campo.

3 - AÇÕES PROPOSTAS PARA O MUNICÍPIO DE PIRAJUÍ

Com forte vocação agrícola e pouquíssima integração com a indústria, Pirajuí necessita de ações na esfera municipal direcionadas às atividades da agropecuária principalmente, de modo a elevar a sua eficiência técnica e agregar valor aos seus produtos, para que possa a curto e médio prazos reverter em favor de emprego e renda à população. Ficou evidente pelos indicadores sócio-econômicos do estudo original a força econômica do setor agrícola no município, sendo sugeridas para a agropecuária, portanto, as principais linhas de ação. O diagnóstico permitiu também captar que intervenções institucionais devam ser buscadas para dinamizar a base produtiva como um todo, visando desenvolver, ampliar e dar sustentabilidade a todos segmentos econômicos.

A primeira ação proposta para o município refere-se às reformas das pastagens, utilizando-se para isso o plantio de milho. As pastagens em Pirajuí são improdutivas, em sua maioria natural, com a pecuária sendo conduzida de forma extensiva e ineficiente, em termos de lotação das pastagens. A proposta prevê as seguintes fases: quantificação da área total de pastagem natural do município; planejamento por unidade produtiva da área a ser reformada, anualmente; plantio de milho grão na área de reforma;

colheita em época normal; e posteriormente a incorporação no solo da palhada do milho. Haveria, ainda, a possibilidade, a partir desse projeto, de alavancar atividades com tradição no município, como a de avicultura, podendo estimular outras como a suinocultura, que seriam beneficiadas pelo milho produzido localmente, ou em última instância o milho seria colocado no mercado de grãos, aumentando a renda nas áreas de pastos.

Uma outra ação proposta relaciona-se também à pecuária, especificamente à de leite. Prevê a instalação de uma mini usina no município para o resfriamento, pasteurização e empacotamento do leite, para comercialização local e até mesmo regional. Atualmente o leite produzido em Pirajuí, principalmente por pequenos produtores, tem sido comercializado *in natura*, de porta em porta, em desobediência à Vigilância Sanitária, com graves conseqüências para a saúde pública da cidade. Essa tem sido a forma encontrada pelos produtores para resistir à reestruturação que o segmento leiteiro vem passando, cujas normas prevêm a granelização do produto, devendo ser resfriado na própria propriedade, imediatamente à sua coleta, e só depois transportado para a usina pasteurizadora. Como etapa inicial do projeto, deve ser realizado um levantamento de dados referentes à produção no município, nos períodos da safra (outubro a março) e da entressafra (abril a setembro), para o dimensionamento da mini usina. Em seguida, elaborar um planejamento agropecuário, com o objetivo de incorporação tecnológica na atividade leiteira para a elevação dos níveis de produtividade, mas principalmente visando produção mais homogênea durante todo o ano, sem grandes oscilações de produção entre o período seco e o das chuvas, para o dimensionamento mais adequado da escala industrial, evitando a ociosidade dos equipamentos. Em se tratando de pequenos produtores, em sua maioria, o financiamento poderia ser de responsabilidade da Prefeitura, em parceria técnica com o Conselho de Desenvolvimento Municipal, além do SEBRAE através do programa Sistema Agroindustrial Integrado (SAI). A Prefeitura teria uma cota da produção de cada pequeno produtor como forma de pagamento dos custos de investimentos, para fazer frente a suas obrigações na merenda escolar, hospitais e demais beneficiários sociais do município.

Ainda no segmento agrícola, e com abrangência regional junto aos municípios de Ba-

riri, Bocaina, Cafelândia, Dois Córregos e Jaú, ações são sugeridas para a cafeicultura. Nas antigas regiões produtoras de São Paulo, a cultura do café voltou a ser vista como uma atividade interessante, sendo que muitas prefeituras montaram programas de incentivo à cultura, com distribuição gratuita de mudas para os pequenos produtores. Todavia há de se levar em conta que a produção mundial já ultrapassa o consumo, sendo que o Brasil e os outros países produtores estão com altos estoques acumulados, com perspectivas não muito favoráveis. Analistas de mercado avaliam que a médio prazo só sobreviverão os cafeicultores que conseguirem produzir com custos muito baixos ou aqueles que conseguirem produzir mercadoria de qualidade, que é remunerada com diferenciais de preço significativos.

No caso dos pequenos plantios em Pirajuí e municípios da região, a saída está na qualidade. Recomenda-se ainda que esses produtores se diversifiquem, não ficando na exclusiva dependência do café. É importante também que os próprios produtores, através de cooperativas e associações, façam o beneficiamento e a comercialização do produto, evitando que agentes comerciais se apropriem de parte da renda gerada. O município de Pirajuí tendo sido um dos maiores produtores do Estado e do País, conta não só com infra-estrutura rural mas também com demais dependências físicas integrantes da cadeia produtiva do café, como depósitos, máquinas beneficiadoras e de empacotamento, até com marca própria de café industrializado.

A atuação do SEBRAE na articulação dos produtores através de associações ou cooperativas, e mesmo na assessoria às atividades dessas entidades, pode vir a ser uma contribuição importante para o desenvolvimento regional. Uma das atividades importantes dessa entidade seria a de promover a qualidade do produto, que depende de técnicas adequadas de manejo do cafezal, desde o plantio até a colheita, secagem e beneficiamento do grão. Um mercado específico com perspectivas muito promissoras é o de café orgânico, e para assessorar os produtores na conversão de suas lavouras para esse sistema de produção existem entidades como o Instituto de Agricultura Biodinâmica de Botucatu e a Associação de Agricultura Orgânica em São Paulo, que fornecem também o selo de certificação necessário para a comercialização.

Ressalta-se que a volta da produção

de café no município e região tem de estar acompanhada de uma nova mentalidade, em que a agregação de valor passe a ser a tônica principal da atividade; e qualidade e diferenciação, as metas a serem atingidas. Salienta-se, ainda, que o monitoramento do projeto é imprescindível desde a sua implementação até a fase de comercialização, considerando que um produto diferenciado atende nichos específicos de mercado, em que o conhecimento e a negociação constituem-se em etapas das mais importantes de todo o processo. Só dessa maneira será possível alcançar a sustentabilidade econômica e social, principalmente em se tratando de pequenos produtores.

Outra ação que poderia ser empreendida e que refletirá diretamente no setor agropecuário diz respeito à volta para o município do matadouro/frigorífico, para que o abate dos bovinos possa ser realizado novamente em território municipal, permitindo maior arrecadação de impostos e de renda, além da geração de postos de trabalho. Além disso, atualmente o pequeno criador de Pirajuí vem encontrando problemas para mandar os bois em pé aos matadouros de municípios vizinhos, até de outros estados, que não se interessam em comprar poucas cabeças, estimulando o abate clandestino e prejudicando a qualidade do abastecimento local, uma vez que nesse caso não há inspeção sanitária.

Outra ação, que se inter-relaciona com as propostas já colocadas, prevê a produção de alimentos no próprio município para a população carcerária dos dois presídios instalados em Pirajuí. Essas penitenciárias abrigam em torno de 1.700 presos, e mesmo considerando as frequentes transferências realizadas entre os estabelecimentos carcerários, pode-se considerar como fixo esse número para efeito da proposta que se segue. As mercadorias para a elaboração das refeições diárias dos presos, que atualmente são adquiridas pela Administração dos presídios através de concorrência pública, têm procedência de fora da área agrícola e do comércio municipal. As autoridades municipais informaram que é difícil de se ganhar a concorrência porque os lotes de compras abrangem vários itens, além de que o município não tem produção suficiente para sequer entrar no processo. A idéia é que este mercado cativo fique para os produtores locais, mas para isso será necessário que haja uma ação conjunta entre os pequenos produtores (através

das Associações locais), com apoio da Casa de Agricultura, Prefeitura, e a Administração dos próprios presídios, para o planejamento agropecuário dos itens consumidos pela população carcerária. O Projeto poderia, ainda, dar sustentabilidade à revitalização das granjas, muitas ainda mantidas em termos de infra-estrutura física no município e, em decorrência disso, a outros segmentos integrantes da cadeia produtiva de aves e ovos. Prevê-se como ação principal desse projeto a articulação institucional a ser realizada junto às autoridades estaduais, para o estudo da alteração das atuais normas e regras de aquisição de alimentos para os presos. É imprescindível que para essa tarefa o SEBRAE tenha participação formal e efetiva, dando peso a tal reivindicação como órgão habilitado que é em apoiar as micro e pequenas empresas para a criação de emprego e renda local.

Finalmente, ainda no âmbito das articulações que o SEBRAE pode realizar, cabe destacar a necessidade de gestões junto às autoridades municipais e de ensino formal estadual da escola técnica industrial, instalada no município. O objetivo da ação, nesse caso, seria o de integrar o ensino técnico já existente com a estrutura produtiva local, incluindo em seu currículo disciplinas pertinentes ao ramo da metalurgia, especialidade que formaria mão-de-obra para esse ramo industrial instalado na cidade, que já conta com significativa participação no emprego formal e com perspectivas de expansão. Atualmente esses trabalhadores vêm sendo treinados nas próprias fábricas ou requisitados em municípios vizinhos, quando o treinamento formal possibilitaria não só que esses empregos ficassem no município, mas também contribuiriam para a formação de futuros empreendedores, que possam vir a se integrar à cadeia produtiva industrial.